

## **A NOVA EVANGELIZAÇÃO NA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA**

### **“EVANGELII GAUDIUM” DO PAPA FRANCISCO.**

*“Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos”.*  
(Mt 28, 19-20)

#### **O Catecismo da Igreja Católica**

849. **O mandato missionário.** *A Igreja é enviada por Deus às nações, para ser o sacramento universal da salvação.* Em virtude das exigências íntimas da sua própria catolicidade e em obediência ao mandamento do seu fundador, procura incansavelmente anunciar o Evangelho a todos os homens (Mt 28,19-20).

850. **A origem e o fim da missão.** O mandato missionário do Senhor tem a sua fonte primeira no amor eterno da Santíssima Trindade: **“Por sua natureza, a Igreja peregrina é missionária, visto ter a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na missão do Filho e do Espírito Santo”.** E o fim último da missão consiste em fazer todos os homens participantes na comunhão existente entre o Pai e o Filho, no Espírito de amor.

851. **O motivo da missão.** É no amor de Deus por todos os homens que, desde sempre, a Igreja vai buscar a obrigação e o vigor do seu ardor missionário: **“Porque o amor de Cristo nos impele...”** (2 Cor 5,14). Com efeito, **“Deus quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade”** (1Tm 2,4). **Deus quer a salvação de todos, mediante o conhecimento da verdade.** A salvação está na verdade. Os que obedecem à moção do Espírito da verdade estão já no caminho da salvação. **Mas a Igreja, à qual a mesma verdade foi confiada, deve ir ao encontro dos que a procuram para lha levar.** É por acreditar no desígnio universal da salvação que a Igreja deve ser missionária.

852. **Os caminhos da missão.** **“O protagonista de toda a missão eclesial é o Espírito Santo”.** É Ele que conduz a Igreja pelos caminhos da missão. E esta **“continua e prolonga, no decorrer da história, a missão do próprio Cristo, que foi enviado para anunciar a Boa-Nova aos pobres.**

853. **Só entrando “pela porta estreita da Cruz”** é que o povo de Deus pode expandir o Reino de Cristo. Com efeito, **“assim como foi na pobreza e na perseguição que Cristo realizou a redenção, assim também a Igreja é**

chamada a seguir pelo mesmo caminho, para comunicar aos homens os frutos da salvação”.

854. Pela sua própria missão, *“a Igreja faz a caminhada de toda a humanidade e partilha a sorte terrena do mundo. Ela é como que o fermento e, por assim dizer, a alma da sociedade humana, chamada a ser renovada em Cristo e transformada em família de Deus”*. **O esforço missionário exige, portanto, paciência.** Começa pelo anúncio do Evangelho aos povos e grupos que ainda não acreditam em Cristo; prossegue estabelecendo as comunidades cristãs. A fundação de Igrejas locais; **compromete-se num processo de inculturação, para incarnar o Evangelho nas culturas dos povos;** e também não deixará de conhecer alguns fracassos.

855. ***As divisões da Igreja obstaculizam a sua missão evangelizadora, por isso, a primeira missão da Igreja consiste em reconstruir a unidade dos cristãos.***

856. A tarefa missionária implica um ***diálogo respeitoso*** com aqueles que ainda não aceitam o Evangelho. Os crentes podem tirar proveito para si mesmos deste diálogo, aprendendo a conhecer melhor *“tudo quanto de verdade e graça se encontrava já entre os povos, como que por uma secreta presença de Deus”*. Se anunciam a Boa-Nova aos que a ignoram, é para consolidar, completar e elevar a verdade e o bem que Deus espalhou entre os homens e os povos, e para os purificar do erro e do mal, *“para glória de Deus, confusão do demónio e felicidade do homem”*.

### **A nova evangelização: gênese de uma expressão**

Os Papas, João Paulo II, Bento XVI e Francisco, afirmam que:

**A essência do Evangelho é Jesus Cristo e o Reino de Deus e a sua justiça e paz. A nova evangelização é procurar novas forma de transmitir o Evangelho para que chegue a todos.**

**É Jesus que hoje nos envia a evangelizar.** É Jesus que hoje enviar a sua Igreja a sair, a renovar constantemente o seu compromisso missionário.

### **O aparecimento da expressão nova evangelização**

Foi João Paulo II em 9 de junho de 1979 na sua visita à Polónia, que usou pela primeira vez a expressão nova evangelização dizendo: *“Iniciou-se uma nova evangelização, quase como se se tratasse de um segundo anúncio, embora na realidade seja sempre o mesmo”*. Numa outra ocasião, em 1983,

em Haiti disse “*este compromisso pela nova evangelização consiste nos seus métodos e expressão*”.

Trata-se de ré-evangelizar um povo cuja história está marcada pela fé católica, chamando a atenção para a necessidade dum maior aprofundamento e vivência da fé e apelando a uma maior vivência dos sacramentos.

**Em que consiste a nova evangelização. No entusiasmo de quem se sente convertido ao Evangelho.** Não um entusiasmo passageiro, mas um entusiasmo que vem da alegria do Evangelho, a alegria de ter encontrado Jesus, que transforma a vida.

**É urgente evangelizar porque vivemos em sociedades secularizadas. Jesus Cristo é eterna novidade, que responde às expectativas de mulheres e homens de cada época, em todos os âmbitos sociais e culturais, mesmo que se encontrem em constantes transformações.**

**É Cristo que nos envia a evangelizar.** Contudo esta evangelização é «nova», porque é hoje que Jesus e Jesus é sempre uma novidade absoluta. É também “nova”, sobretudo, **porque é uma nova forma de estar da Igreja. Cristo é sempre o mesmo, ontem, hoje e por todas e eternidade, a novidade consiste em sermos fermentos nesta sociedade.**

**O que significa «nova»? Significa viver hoje o entusiasmo dos primeiros cristãos.** É ter vivido a experiência de ressuscitar com Cristo e testemunhar esta «vida nova de filhos de Deus» para que todos possam fazer esta experiência de encontro pessoal com Cristo. É o testemunho que arrasta. Um testemunho de fé e de anúncio dado no meio das incompreensões e indiferenças das situações culturais em que vivemos.

- A nossa sociedade, de modo geral, sofreu transformações rápidas e profundas: fluxos migratórios, **a sociedade tornou-se multicultural, pobreza e riqueza. A revolução informática: as pessoas têm o mundo em casa e deixaram de comunicar uns com os outros.** As redes sociais favorecem a comunicação com pessoas que estão longe, enquanto nos desconectamos quase por completo daqueles que vivem perto de nós e precisam da nossa ajuda.

- O nosso mundo atravessa uma revolução genética e bioética, marcada pela tentação de subjugar a vida humana desde a sua origem, correndo o risco de selecionar somente aqueles que correspondem ao critério da “normalidade”.

- Nova evangelização é reforma da expressão da fé, uma disposição espiritual que dá oportunidade à Igreja de se posicionar frente à história do mundo de uma maneira nova, **uma modalidade nova e**

***capaz de suscitar de novo a questão de Deus ao coração dos homens e das mulheres do nosso tempo.***

- Temos de evangelizar porque Jesus nos envia e porque, ***também os homens e mulheres do nosso tempo precisam de encontrar-se com Jesus e modificar as consciências individuais e comunitárias.***

- **A quem se dirige a Nova evangelização? Trata-se de uma ação missionária dirigida particularmente a todos os batizados** para que pratiquem a justiça, ***para que saiam do desleixo espiritual***, que não se conformam com a cultura da descrença.

**A Evangelização é sempre nova** porque visa a renovar a graça do batismo, deixar a prática rotineira e viver a vida nova de graça.

## **A nova evangelização no Magistério dos Papas João Paulo II e Bento XVI**

### **2.1. O Papa João Paulo II e a nova evangelização**

Na Exortação *Christifideles Laicis*, o Papa João Paulo II diz que ***só uma nova evangelização poderá ajudar no processo do crescimento da nossa fé, torná-la mais límpida e profunda. É dirigida a todas as pessoas*** nas suas diversas situações, ambientes e culturas, com a finalidade de **criar comunidade eclesiais maduras**, onde a fé possa crescer, numa maior adesão à pessoa de Cristo e ao Seu Evangelho. Para a Igreja **esta nova evangelização é urgente**, porque sente a responsabilidade de levar o Evangelho a milhões de homens e mulheres que ainda não conhecem Cristo, o Redentor do homem. **É uma grande responsabilidade que recai sobre a Igreja no seu conjunto e sobre cada cristão em particular.**

Na Encíclica *Redemptoris Missio* o Papa João II diz que *«sinto chegar o momento de empenhar forças eclesiais no processo da nova evangelização e que nenhum crente ou instituição eclesial se sinta fora dessa tarefa de anunciar Jesus Cristo a todos os povos, esta é a tarefa e o dever de todos os batizados, não só dos religiosos ou religiosas, bispos ou presbíteros».*

É preciso recomeçar a olhar para a realidade e ver onde e como atuar. **Os países da antiga tradição cristã muitos batizados perderam o sentido da fé, não se reconhecendo como membros ativos da Igreja e vivendo distantes de Cristo. Para estes a nova evangelização consiste na reevangelização.** Para as Igrejas de antiga tradição cristã a nova evangelização **deve ser “ad intra”**, porque os próprios cristãos que perderam o entusiasmo da fé. Em vez de pensarem aos não cristãos de

outros países, **é urgente uma evangelização “ad intra”**. Esta evangelização **“ad intra”** tornar-se-á um estímulo para realizar a outra **“ad extra”**.

O Papa João Paulo, conhecendo a realidade social, **apela para a evangelização dos ricos**, para que esses possam partilhar dos seus bens com os mais pobres e necessitados. A nova evangelização é também dirigida aos ricos para que tomem consciência de que os pobres precisam deles e tratá-los como irmãos.

Na Encíclica *Veritatis Splendor*, João Paulo II, sublinha a relação entre a moral e a nova evangelização. A nova evangelização não é só anúncio, é viver aquilo que anunciamos com obras concretas, com uma conversão moral e espiritual, para que os outros possam acreditar no nosso testemunho. Se não há coerência de vida, dificilmente convencemos os outros.

## **2.2. A nova evangelização tratada pelo Papa Bento XVI**

O pontificado de Bento XVI foi muito mais breve, mas não deixou de tocar no tema da nova evangelização. Ele levou muito a sério este tema. Na sua primeira mensagem para o dia mundial das missões, a 6 de outubro de 2006, disse que **o amor é a alma da missão, portanto, sem o amor, a missão torna-se uma mera atividade filantrópica e social**.

Nos trabalhos sobre o sínodo dos Bispos sobre a nova evangelização, disse que **evangelizar é a missão fundamental da Igreja** e, portanto, é também o objetivo principal da **nova evangelização é procurar descobrir a vontade de Deus e também descobrir o que podemos fazer ou devemos fazer para anunciar o Evangelho. Evangelizar significa levar a Boa Notícia, a vitória do bem e da alegria, a felicidade que Deus dá a todos os seres humanos**.

A nova evangelização é cooperar com Deus, em tudo o que fazemos. Ele tem que estar no primeiro lugar. Deus é aquele que anima e dá vigor aos nossos projetos pessoais e comunitários, Ele é o centro de tudo.

**A evangelização tem sempre como ponto central a pessoa de Jesus** (cf. Mc 1,1); é Ele que nos transforma pela sua graça. A Igreja existe para anunciar com fidelidade o Evangelho de Jesus Cristo: «os discípulos partiram por toda parte» para anunciar este mesmo Evangelho, criando comunidades cristãs, e, com o passar dos tempos, essas comunidades se transformaram em Igrejas bem organizadas, com muitos fiéis.

Hoje temos um grande desafio. **A nova evangelização é destinada sobretudo às pessoas que, embora sendo batizadas, se distanciaram da comunidade e das práticas de fé**. A nova evangelização tem como objetivo

ajudar estas pessoas a **descobrirem de novo** o Senhor e criar nova relação de amizade com Ele, porque é Ele que dá sentido profundo e paz à nossa vida.

**É a própria Igreja que necessita de uma renovação constante do seu impulso missionário que é uma expressão de abertura ao dom da graça. Os programas, os planos são importantes, mas é preciso abrir o coração ao dom da graça, para dar sentido ao nosso impulso missionário.**

Na XIII Assembleia Geral Ordinária dos Bispo para a transmissão da fé, de 7 a 28 de Outubro de 2012, o Papa Bento XVI disse:

A nova evangelização deve valorizar **os sacramentos da iniciação cristã**, exigindo um acompanhamento sério, uma catequese bem estruturada, e deve haver uma boa preparação para o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia, sem esquecer a importância do sacramento da Reconciliação que é o sacramento da misericórdia de Deus. *Em suma, é dever da Igreja evangelizar, anunciar a mensagem da salvação a todos aqueles que ainda não conheceram a Cristo, e também é dever da Igreja ajudar as pessoas batizadas que caíram no desleixo e não vivem as exigências do Batismo, ajudá-las a descobrir a beleza da sua fé.*

### **A ressurreição de Jesus motiva a evangelização.**

Sem a ressurreição de Cristo seria vá a nossa fé e seríamos ainda escravos dos nossos pecados: *«Mas se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã é também a vossa fé»* (1Cor 15,14).

*«E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé e permaneceis ainda nos vossos pecados. Por conseguinte, aqueles que morreram em Cristo, perderam-se. E se nós temos esperança em Cristo apenas para esta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens»* (1Cor 15-17-19). Sem a ressurreição de Jesus não haveria motivo de sair para evangelizar, tudo seria em vão.

**Na nova evangelização:** não muda o Evangelho, mas o modo de o transmitir de forma nova e atualizada. A novidade consiste no novo entusiasmo e determinação dos cristãos. Evangelizar é uma forma de estar na Igreja, não de cristãos rotineiros, mas de cristãos que testemunham.

**É uma novidade profética**, uma nova forma corajosa, entusiasta, alegre de viver e comunicar o Evangelho. Uma vida cristã renovada pela alegria que habita nos nossos corações perante a misericórdia de Deus. Papa Francisco desafia-nos a sermos cristãos entusiastas, cheios de alegria, em saída, ao encontro das pessoas para partilhar a experiência do amor de Deus em nós.

### 3. No pontificado do Papa Francisco até à publicação da *Evangelii gaudium*

O Papa Francisco, na sua primeira mensagem para o dia mundial das missões, disse que ***a nossa missão é renovar a nossa amizade com o Senhor e, como Igreja, só assim que podemos anunciar com audácia o Evangelho.***

O Papa Francisco trouxe à Igreja e ao mundo um novo ardor e um novo entusiasmo, **convidando a todos a sairmos do nosso comodismo, do sofá, e atendermos às periferias da vida e da sociedade. Anúncio o Evangelho é um dever que brota do nosso próprio ser, não é um sentimento instantâneo passageiro, e, sobretudo, e um compromisso constante que anima e dá vida à Igreja.**

**Fraternidade, amor, confiança e oração**, são alguns dos sinais que constroem a comunidade dos fiéis. Construir os laços de confiança e viver o amor para com o povo a ele confiado. Ele usa **três verbos decisivos** para o longo processo da evangelização: **caminhar, edificar e confessar**. Caminhar, sobretudo na presença de Deus, viver na sua luz. Edificar a Igreja sobre pedra angular que é o próprio Senhor. É preciso que caminhar e edificar estejam ligados ao confessar, isto é, testemunhar a nossa fé. Senão corremos o risco de nos tornarmos uma Organização Não-governamental, uma empresa, mas esta não é a Igreja.

O Papa Francisco tem consciência clara de que a nova evangelização significa **despertar no coração e mente a vida da fé nas pessoas**, mesmo sabendo que a fé é um dom de Deus. Mesmo assim, devemos demonstrar que vivemos a fé de modo concreto. **Através do amor, da alegria e do sofrimento**. A fé é dom de Deus, não é fruto de proselitismo; mas isso em nada retira o esforço dos evangelizadores que são testemunhas de Cristo.

**A nova evangelização também passa pelo anúncio da misericórdia**. Deus é Amor, é Misericórdia. A evangelização é o caminho que une Deus e o homem, porque nos **abre o coração à esperança de sermos amados para sempre**, apesar da limitação do nosso pecado". **A linguagem da misericórdia marca a nova evangelização, pois os gestos e as atitudes falam mais do que palavras.**

**A nova evangelização é, em primeiro lugar, uma saída rumo àqueles que perderam a fé e o sentido profundo da vida. Em segundo lugar, cada cristão é chamado a ir ao encontro do seu próximo, a dialogar com quantos não pensam como nós, com aqueles que professam outro credo. Somos continuamente chamados a desenvolver a atitude de discípulos missionários, a por a render os nossos talentos, usando a criatividade, a sabedoria e a experiência para levarmos a mensagem de ternura e misericórdia a toda família humana.**

**Anunciar o Evangelho é um dever** que nasce da experiência do encontro com Cristo e **se torna compromisso** que deve animar a vida da Igreja. **A comunidade que vive a sua fé com alegria, também anuncia sem cessar o Evangelho, saindo da zona do conforto para ir até às “periferias”.**

Para o Papa Francisco a **alegria e a graça** são dois pilares que devem acompanhar o cristão evangelizador. **A alegria é experiência de quem já viveu e saboreou o encontro com o Mestre** e por isso, não a guarda para si mesmo. É sinal de quem se sente amado pelo Senhor. Em suma, para o Papa Francisco, todo o homem e toda a mulher são chamados a sair, a irem em missão; esta é a razão pela qual estão na terra para: espalharem a semente do amor.

### **A NOVA EVANGELIZAÇÃO NA «EVANGELI GAUDIUM»**

A alegria do evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria

12. Jesus é «o primeiro e o maior evangelizador». É sempre Deus que toma a iniciativa. É Ele que nos chama a cooperar com Ele com a força do seu Espírito. Em toda a vida da Igreja, a iniciativa pertence a Deus, «porque Ele nos amou primeiro» (1Jo 4,19) e é «só Deus que faz crescer» (1Cor 3,7). Esta convicção permite-nos manter a alegria no meio duma tarefa tão exigente e desafiadora que ocupa inteiramente a nossa vida. Pede-nos tudo, mas ao mesmo tempo dá-nos tudo.

A nova evangelização é a ação de levar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo de forma nova e renovada. **Quanto aos destinatários:** em primeiro lugar, os cristãos, depois os outros: «pelo fogo do Espírito, atear os corações dos fiéis que frequentam regularmente a comunidade» (14). **Em segundo lugar,** lembramos o âmbito das «pessoas batizadas que, porém, não vivem as exigências do Batismo», não sentem uma pertença cordial à Igreja e já não experimentam a consolação da fé. Mãe sempre solícita, a Igreja esforça-se para que elas vivam uma conversão que lhes restitua a alegria da fé e o desejo de se comprometerem com o Evangelho. **Por fim,** a evangelização está essencialmente relacionada àqueles que não conhecem Jesus Cristo ou que sempre o recusaram. Muitos deles buscam secretamente a Deus, movidos pela nostalgia do seu rosto, mesmo em países de antiga tradição cristã. Todos têm o direito de receber o Evangelho.

17. Algumas diretrizes que possam encorajar e orientar, em toda a Igreja, uma nova etapa evangelizadora, cheia de ardor e dinamismo. A partir da



Constituição dogmática *Lumen gentium*, decidi, entre outros temas, de me deter amplamente sobre as seguintes questões:

- a) A reforma da Igreja em saída missionária.
- b) As tentações dos agentes pastorais.
- c) A Igreja vista como a totalidade do povo de Deus que evangeliza.
- d) A homilia e a sua preparação.
- e) A inclusão social dos pobres.
- f) A paz e o diálogo social.
- g) As motivações espirituais para o compromisso missionário.

## Cap. 1 - **Uma Igreja em saída.**

### 1. Uma Igreja «em saída»

20. Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de «saída», que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12,1-3). Moisés ouviu o chamamento de Deus: «Vai; Eu te envio» (Ex 3,10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3,17). A Jeremias disse: «Iráis aonde Eu te enviar» (Jr 1,7). Naquele «ide» de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova «saída» missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.

21. A alegria do Evangelho é uma alegria missionária. Experimentam-na os setenta e dois discípulos, que voltam da missão cheios de alegria (cf. Lc 10,17). Vive-a Jesus, que exulta de alegria no Espírito Santo e louva o Pai, porque a sua revelação chega aos pobres e aos pequeninos (cf. Lc 10,21). Sentem-na, cheios de admiração, os primeiros que se convertem no Pentecostes, ao ouvir «cada um na sua própria língua» (At 2,6) a pregação dos Apóstolos.

Esta alegria é um sinal de que o Evangelho foi anunciado e está a frutificar. Mas contém sempre a dinâmica do êxodo, do caminhar e de semear sempre de novo, sempre mais além. O Senhor diz: «Vamos para outra parte, para as aldeias vizinhas, a fim de pregar aí, pois foi para isso que Eu vim» (Mc 1,38).

22. A Palavra possui, em si mesma, uma tal potencialidade, que não a podemos prever. O Evangelho fala da semente que, uma vez lançada à

terra, cresce por si mesma, inclusive quando o agricultor dorme (cf. Mc 4,26-29). A Igreja deve aceitar esta liberdade incontável da Palavra, que é eficaz a seu modo e sob formas tão variadas que muitas vezes nos escapam, superando as nossas previsões e quebrando os nossos esquemas.

23. A Igreja, fiel ao Mestre, está sempre em saída para anunciar o Evangelho. A alegria do Evangelho é para todos, não se pode excluir ninguém; assim como foi anunciada pelo anjo aos pastores de Belém: «Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo» (Lc 2,10).

24. A Igreja «em saída» é a comunidade de discípulos missionários que tomam a iniciativa. A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1Jo 4,10), e, por isso, a Igreja sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos.

25. Os evangelizadores contraem assim o «cheiro de ovelha», e estas escutam a sua voz. Em seguida, a comunidade evangelizadora dispõe-se a «acompanhar». Acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam.

**A Igreja conhece as longas esperas e a fadiga apostólica.** A evangelização exige muita paciência, e evita deter-se a considerar as limitações. Fiel ao dom do Senhor, sabe que a semente germina e dá fruto ao seu tempo.

**Está atenta aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda. *Cuida do trigo e não perde a paz por causa do joio.*** Quando vê surgir o joio no meio do trigo, não tem reações de lamentação ou de alarmismo. Encontra o modo para fazer com que a Palavra se encarne numa situação concreta e dê frutos de vida nova, apesar de serem aparentemente imperfeitos ou defeituosos.

O discípulo evangeliza e sabe oferecer a vida inteira até ao martírio como testemunho de Jesus Cristo. O seu sonho não é estar cheio de inimigos, mas que a Palavra seja acolhida e manifeste a sua força libertadora e renovadora.

A Igreja, como comunidade evangelizadora é jubilosa, sabe sempre «festejar»: celebra e festeja cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelização. A alegria do Evangelho torna-se beleza na liturgia. A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar.

### **Uma Igreja que precisa de conversão.**

27. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de «saída» e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade.

28. A paróquia possui uma grande capacidade missionária que pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade. Embora não seja certamente a única instituição evangelizadora, se for capaz de se reformar e adaptar constantemente, continuará a ser «a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas»

33. A pastoral em chave missionária exige o abandono deste cómodo critério pastoral: «fez-se sempre assim». Convido a todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos. Importante é não caminhar sozinho, mas ter sempre em conta os irmãos e, de modo especial, a guia dos Bispos, num discernimento pastoral sábio e realista.

### **4. A missão que se encarna nas limitações humanas**

40. A Igreja, que é discípula missionária, tem necessidade de crescer na sua interpretação da Palavra revelada e na sua compreensão da verdade. Esta é a tarefa dos exegetas e dos teólogos. Além disso, dentro da Igreja, há inúmeras questões à volta das quais se indaga e reflete com grande liberdade. As diversas linhas de pensamento filosófico, teológico e pastoral. Tudo isto pode fazer crescer a Igreja, enquanto ajudam a explicitar melhor o tesouro riquíssimo da Palavra.

41. Ao mesmo tempo, as enormes e rápidas mudanças culturais exigem que prestemos constante atenção ao tentar exprimir as verdades de sempre numa linguagem que permita reconhecer a sua permanente novidade.

43. No seu constante discernimento, a Igreja pode chegar também a reconhecer costumes próprios não diretamente ligados ao núcleo do Evangelho, alguns muito radicados no curso da história, que hoje já não são interpretados da

45. Vemos assim que o compromisso evangelizador se move por entre as limitações da linguagem e das circunstâncias. Procura comunicar cada vez

melhor a verdade do Evangelho num contexto determinado, sem renunciar à verdade, ao bem e à luz que pode dar, quando a perfeição não é possível.

## **5. A Igreja: uma mãe de coração aberto**

46. A Igreja «em saída» é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade.

47. A Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai. Um dos sinais concretos desta abertura é ter, por todo o lado, igrejas com as portas abertas. Assim, se alguém quiser seguir uma moção do Espírito e se aproximar à procura de Deus, não esbarrará com a frieza dum porta fechada.

Nem sequer as portas dos sacramentos se deveriam fechar por uma razão qualquer. Isto vale sobretudo quando se trata daquele sacramento que é a «porta»: o Batismo. A Eucaristia, embora constitua a plenitude da vida sacramental, não é um prémio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos. A Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fatigante.

49. Saiamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. A Igreja tem que ouvir os clamores do mundo e ao mesmo tempo procurar ser a porta de acesso para todos aqueles que precisam da misericórdia de Deus.

## **2. A noção de nova evangelização presente na introdução da EG**

**A Igreja é chamada a converter-se cada vez mais a Cristo, só assim poderá ser instrumento de salvação para todos. A missão da Igreja tem a sua fonte na Trindade.** Está fundamentada na ação do Espírito Santo. A Igreja está presente na história humana, testemunhada pela vida dos cristãos,

mas está ao serviço da implantação do Reino de Deus. **A Igreja não é o fim, mas o instrumento de Deus. Mediante dos seus membros,** Ela deve fazer crer que o Reino de Deus não é uma utopia, mas uma realidade incarnada na história da humanidade.

**A nova evangelização é um convite a voltar para Jesus;** só Ele nos compreende e nos perdoa todas as ofensas. “Deus nunca se cansa de perdoar, somos nós que nos cansamos de pedir a sua misericórdia”. **O perdão é uma forma de evangelizar.** Perdoarmo-nos a nós mesmos. Reconciliarmo-nos com o nosso passado, ter relações redimidadas entre irmãos da mesma comunidade. Nesta introdução, podemos notar que o Papa Francisco quer fazer-nos voltar a recuperar a beleza original do Evangelho.

**É transmitir a alegria do Evangelho.** Alegria que se vive de forma ordinária nas pequenas coisas da vida, essa alegria é sentida, certamente, porque deixamos Deus entrar e tomar parte na nossa luta de cada dia. **A alegria do Evangelho não é exterior, brota de dentro e que quer ser partilhada.** A mensagem de Jesus é toda ela a fonte de alegria; alegria que brota pelo encontro pessoal e comunitário com Jesus.

**A alegria acompanha a vida do cristão.** A alegria da Maria no momento da anunciação do Anjo, “alegra-te” (Lc 1,28). A alegria dos discípulos que “encheram-se de alegria” (Jo 20,20) ao verem o Senhor ressuscitado; o neófito eunuco que “seguiu o seu caminho cheio de alegria” (At 8,39).

O Papa Francisco sublinhou que “há muitos cristãos que parecem ter vivido uma Quaresma sem Páscoa”. Falta dar sabor à vida e viver em ação de graças e evitar o pessimismo, dizendo, “não adianta, isso não tem cura”.

**A alegria é uma forma de evangelizar.** Jesus é sempre uma novidade para nós. É Ele a nossa alegria que vence todos os desafios da vida. Uma alegria que nos surpreende com a sua constante criatividade divina; com Jesus a nossa vida renova-se cada dia, a nossa comunidade cresce e cada proposta de crescimento é sempre impulsionadora de novas propostas. **Para transmitir o Evangelho é necessário sermos pessoas alegres.** A alegria é uma das características muito importante para os discípulos de Cristo. A alegria de dar e receber o verdadeiro amor. Uma alegria capaz de dar a própria vida.

**É preciso acompanhar as pessoas com misericórdia e muita paciência:** o crescimento das pessoas tem o seu tempo e não esquecermos que o fruto virá só no fim. Nós plantamos, mas quem faz crescer os frutos é sempre Cristo. É Ele quem toca o coração das pessoas: nós somos apenas instrumentos nas suas mãos. Nunca devemos cessar de proclamar as Verdades do Evangelho. Só vivendo na configuração com Cristo a Igreja se

torna capaz de anunciar e realizar a sua missão de proclamar a salvação dada por Cristo, caso contrário, a Igreja corre o risco de ser como uma realidade arcaica ou peça de museu.

**Escutar as pessoas.** O Papa quer uma Igreja tem de pôr de lado as ansiedades para olhar as pessoas nos olhos e escutar. As pessoas precisam de quem as oiça.

**O que define a Igreja é a sua capacidade missionária.** A capacidade de sair anunciando a eterna novidade do Evangelho. Testemunhar com a vida. Sem proselitismo. Bem sabendo que a iniciativa é de Deus, nós somos os discípulos que respondem com prontidão. Pronto a ir, aonde ninguém quer ir. A Igreja toma a iniciativa e confia Naquele que é o primeiro evangelizador, Jesus Cristo.

#### **4. A nova evangelização à luz da crise do mundo atual no capítulo 2 da EG.**

A tecnologia, o avanço da medicina, a economia, são os rostos duma humanidade que vai avançando cada vez mais no processo do desenvolvimento. O que o Papa Francisco insiste num **discernimento evangélico; o Evangelho** ajuda-nos a **discernir os sinais dos tempos** e também é **luz que ilumina e dá sentido a um mundo marcado pela indiferença.**

O Papa Francisco faz os seguintes apelos: **não a uma economia de exclusão, não à idolatria do dinheiro, não a um dinheiro que governa em vez de servir, não à desigualdade social que gera violência e a tantos outros desafios tais como o individualismo, o fundamentalismo religioso, o processo de secularização.** São Esses os desafios do mundo atual na *Alegria do Evangelho*.

##### **4.1. Desafios do mundo atual na EG**

O Papa Francisco quer oferecer um discernimento evangélico e apresenta alguns desafios:

Primeiro desafio: **“não a uma economia de exclusão e da desigualdade social”**. A descida de dois pontos na Bolsa faz notícia enquanto a morte dum idoso sem abrigo não é notícia; isto é exclusão total da sociedade.

**É preciso cultivar a solidariedade e ver o homem como irmão.** Tudo é visto hoje sob o ponto de vista da competitividade e da lei dos mais fortes, onde o mais poderoso domina e consome o mais fraco.

**Estamos a cultivar uma economia sem ética e sem Deus.** A economia não deve ser uma mera administração. Ela deve ser zeladora do bem de todos. Esta cultura económica exclui a grande massa das pessoas, criando desemprego e levando as pessoas a viverem num beco sem saída. O papa Francisco diz que nesta cultura, o ser humano assemelha-se a um objeto de consumo, onde se usa e deita-se fora a qualquer momento, isso chama-se cultura do “descartável”.

O segundo desafio: **“não à idolatria do dinheiro”** - consiste em darmos muita importância ao dinheiro, até ao ponto de nos esquecermos que a crise financeira na sua raiz tem uma crise antropológica, negando o primado da pessoa humana, criando ídolos novos para o nosso bem-estar.

O terceiro desafio: **“não a um dinheiro que governa em vez de servir”** - verifica-se quando não se ama a Deus, todos os males aparecem como relativos, perde-se a consciência ética, achando-a demasiado humana. O dinheiro é para servir, os mais abastados devem ajudar os mais pobres e promovê-los e criar uma fraternidade, uma justa repartição dos bens e serviços, onde todos possam sentir inseridos e apoiados financeiramente.

O quarto desafio: **“não à desigualdade social que gera violência”** - surge na medida em que hoje reclama-se muito a segurança, mas enquanto se gera desigualdade social é impossível acabar com a violência, fruto dum cancro social que é a corrupção. Gera-se um sistema social e económico que não responde às necessidades da pessoa humana, que cria e gera violência.

### **Uma evangelização inculturada.**

O Papa Francisco também constata alguns desafios da cultura à Igreja, **como o fundamentalismo religioso**, um verdadeiro ataque à liberdade religiosa.

Hoje, na **cultura dominante, o que ocupa lugar de destaque é o que é visível, exterior, rápido, superficial, provisório, cultura da aparência.** É uma cultura fruto duma sociedade que vive da abundância dos bens materiais.

**O problema da secularização.** Reduz a fé e a Igreja ao âmbito privado e íntimo, negando toda a realidade transcendente, enfraquecendo a ética e o sentido do pecado pessoal e social e criando relativismo.

**A família também sofre no meio de toda essa problemática cultural e social, sofre uma crise cultural profunda. O matrimónio perde o seu valor sacramental e muitas vezes é visto como uma recompensa afetiva.**

## 4.2. Desafios na vida pastoral na EG

O mundo não é cor-de-rosa. Enfrentamos muitos desafios na vida pastoral. Muitos desses desafios são **fruto da globalização, duma cultura globalizada e afetam a vida pastoral**. Os cristãos trabalham em prol de uma maior pastoral de humanização. É preciso que nos identifiquemos com aquilo que professamos, deixando de lado o nosso comodismo e relaxamento para irmos ao encontro do outro, para nos comprometermos com o mundo.

**A perda da identidade é o pior dos males.** Muitas vezes, entre os agentes pastorais, corre-se o risco de cair num certo relativismo. Este relativismo expressa-se num agir como se Deus não existisse, esquecendo os pobres, ou seja, vivendo à margem do sofrimento dos outros. A acédia espiritual é desafio que ameaça a vida pastoral, onde muitos fogem do compromisso que lhes rouba tempo, ao ponto de se tornar difícil conseguir pessoas fixas que levem os seus compromissos até ao fim numa paróquia. A Igreja é convidada a ser uma Igreja samaritana, com capacidade de curar e cuidar das feridas dos seus filhos.

**A tarefa de evangelização é uma resposta livre e alegre ao amor de Deus que nos convida para a missão e nos torna pessoas realizadas e fecundas.** Muitos recusam essa proposta e **refugiam-se numa acédia que paralisa**. Muitos caem na acédia porque vivem em projetos inexecutáveis e não em projetos realizáveis no dia a dia; outros cruzam os braços e não fazem projetos querendo que tudo caia do céu; outros vivem muito apegados aos seus projetos numa constante vaidade; outros preocupam-se mais com as organizações do que com as pessoas; outros caem na acédia por não saberem esperar, querem os resultados à pressa. Um outro desafio que nos abarca a todos é o **pessimismo estéril**, onde os males do mundo muitas vezes servem de desculpa para ficarmos no nosso aconchego reduzido ao conforto dos nossos hábitos e práticas. Ver o mundo com um olhar crente, neste caso, requer educar o nosso olhar, para sermos capazes de reconhecer a luz que o Espírito Santo irradia no meio da escuridão.

**A nossa fé é chamada a dar sentido e transformar a realidade que nos cerca, apesar de saber que o joio está presente no nosso meio.** Muitas vezes temos a sensação de derrota, esta é a pior das tentações, que nos transforma em lamurientos e sem fervor e com cara de vinagre.

**É preciso confiar para poder ganhar a batalha**, porque só com as nossas forças não chegaremos ao nosso objetivo que é fazer frutificar o amor de Deus entre os homens. Deus, sendo mistério, deixa muitos sinais nas entrelinhas da realidade que só com o olhar físico não chegamos a ver. Neste caso precisamos do olhar da fé. Cristo é unidade e comunhão, por



isso o Papa Francisco desafia-nos a dizer sim às relações novas geradas por Jesus Cristo, a sair de nós mesmos, para irmos ao encontro do outro, a valorizar a “mística” do vivermos juntos, a apoiarmos e partilharmos as experiências.